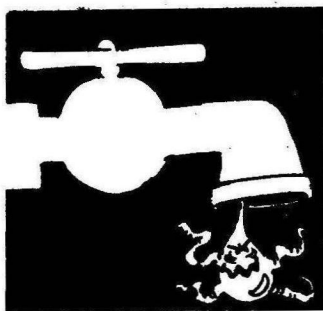


Laudo único diz se água é contaminada

Um laudo único, assinado por técnicos da Caesb, do Instituto de Saúde e por professores da Universidade de Brasília, foi a solução encontrada pelo Governo do Distrito Federal para esclarecer à população de Brasília com relação à possibilidade de contaminação da água consumida pelos habitantes do Plano Piloto. A criação de uma comissão desse nível se fez necessária porque, mesmo depois das explicações da Caesb, a comunidade continua apreensiva com a utilização da água. O superintendente interino da Caesb, Walder Suriani, acredita que essa preocupação se deve ao fato de que a água está turva, mas ele explicou que isso nada tem a ver com contaminação e que a água está embaçada por não estar sendo filtrada na Estação de Tratamento de Água.

A notícia da criação da comissão foi dada ontem por Walder Suriani, que disse ainda que a empresa não precisa provar nada, porque a água fornecida é totalmente isenta de agentes causadores de contaminação. Ele justificou a criação da comissão afirmando que com este laudo técnico conjunto, a população ficará mais tranqüila. O convite formal aos professores da área de Microbiologia da Universidade de Brasília será feito hoje e o GDF acredita que não será recusado, na medida que a intenção de todos é o benefício da comunidade:

- Essa comissão está sendo criada porque há divergências entre os envolvidos no problema. Se existe essa divergência, a Caesb, por não ter nada a temer, quer unir a UnB e o



Instituto de Saúde, para que novas amostras sejam retiradas para novas análises. Posteriormente, esse laudo será divulgado através da imprensa e, temos certeza, essa dúvida será esclarecida. A Caesb nunca escondeu nada da população e a comunidade está tomando dessa água há muito tempo, sem que nada tenha ocorrido. Aceitamos, inclusive, a colaboração de outros institutos de análises que ajudarão nos ajudar. A única forma que encontramos para resolver o problema foi essa, a de um laudo único - disse Walder.

OBRAS

O superintendente interino da Caesb insistiu no fato de que os mananciais do sistema Torto e Santa Maria, de onde vem a água para Brasília, são totalmente protegidos da ação do homem, sem nada que os possa poluir. A população, segundo ele, deve estar estranhando a turbidez e a cor na água. Isso acontece, conforme suas explicações, porque a Estação de Tratamento de Águas - ETA - está em obras para ser

ampliada. Atualmente a água que serve o Plano Piloto não está passando por um tratamento completo, mas recebendo apenas flúor e cloro o que, segundo Walder, é o suficiente para exterminar as bactérias, se elas fossem encontradas na água que, ele volta a repetir, é pura.

O tratamento convencional da água tem diversas etapas e a primeira delas é a coagulação, onde é feita a adição de cal e sulfato de alumínio, depois vem a floculação, com a retirada de impurezas. Com a decantação, a filtração e a colocação de flúor e cloro, o processo termina. Hoje, a água consumida pelo brasileiro tem apenas a última fase, a de colocação do flúor e do cloro. Todo o processo, segundo Walder, será retomado no final de março, quando, se espera, acabam as obras que foram orçadas em Cr\$ 3,5 bilhões.

- Quando o brasileiro perceber que a água está turva não precisa se preocupar. Para ser mais claro, não é necessário nem o flúor nem o cloro para evitar a contaminação de uma água que tem toda a proteção em seu manancial. Temos certeza de que, depois da liberação do laudo dessa análise, conjunta, todos ficarão tranqüilos, sem pensar mais nesse boato de contaminação.

O superintendente interino da Caesb, Walder Suriani, não informou que lugares serão usados como base de análise, mas disse que serão pontos variados, para que não reste qualquer dúvida. O laudo deverá sair no final da próxima semana.